



CÂNCER DE PELE NO BRASIL

ONDE ESTAMOS E
PARA ONDE VAMOS?

SUMÁRIO

Contextualização e Dados Epidemiológicos.....2

Fatores de Risco na População Brasileira.....3

Crescimento dos Casos e Impacto no Sistema de Saúde.....4

Uso de Inteligência Artificial na Triagem de Lesões Cutâneas.....5

Aplicativos de Detecção Precoce: Potencial e Limitações.....6

Impacto das Tecnologias na Prática Diária do Cirurgião Dermatológico.....7



O câncer de pele é um problema de saúde pública de relevância global, e no Brasil não é exceção. Com uma incidência elevada e diferentes graus de agressividade, essa patologia impõe desafios aos profissionais de saúde, sobretudo aos dermatologistas. O presente material aborda os principais aspectos relacionados ao câncer de pele no país, analisando a situação epidemiológica, os fatores de risco predominantes na população brasileira, a evolução dos casos e o impacto no sistema de saúde, além de discutir as inovações tecnológicas, como o uso da inteligência artificial (IA) e aplicativos de detecção precoce, que têm potencial para transformar a prática clínica. A seguir, serão explorados de forma aprofundada os diferentes aspectos que permeiam esse cenário.



Contextualização e Dados Epidemiológicos

O câncer de pele apresenta dois grandes grupos: os não melanoma e o melanoma. Os cânceres não melanoma, como o carcinoma basocelular (CBC) e o carcinoma espinocelular (CEC), são os mais comuns e, embora raramente evoluem para estágios avançados, podem causar lesões significativas e impacto estético. Por outro lado, o melanoma é menos frequente, porém muito mais agressivo e com alta taxa de mortalidade quando não diagnosticado precocemente. Dados recentes do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que o Brasil registra uma incidência elevada de câncer de pele, especialmente em regiões com maior exposição solar. Os números indicam que a taxa de incidência para os cânceres não melanoma supera em muito a dos melanomas, embora este último represente um grande desafio terapêutico e diagnóstico.



Fatores de Risco na População Brasileira

Entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pele destaca-se a alta exposição solar. O Brasil, por sua localização geográfica e clima predominantemente tropical, apresenta índices elevados de radiação ultravioleta (UV), fator que potencializa danos no DNA das células da pele. O contínuo contato com a radiação ultravioleta favorece a mutagênese e o acúmulo de lesões cutâneas, principalmente em indivíduos com fototipos mais claros. Além disso, o envelhecimento da população contribui para a incidência elevada, visto que o dano solar acumulado ao longo dos anos aumenta as chances de ocorrência das neoplasias. Outros fatores, como predisposição genética e condições de imunossupressão, também desempenham papéis relevantes nesse contexto complexo.



Crescimento dos Casos e Impacto no Sistema de Saúde

O aumento contínuo dos casos de câncer de pele no Brasil é evidenciado por estudos epidemiológicos recentes, refletindo tanto as mudanças nos padrões de exposição solar quanto as alterações demográficas. A maior longevidade e o estilo de vida contemporâneo, com maior exposição a ambientes externos, intensificam o risco de desenvolvimento das lesões. Essa tendência resulta em maior demanda por procedimentos diagnósticos e terapêuticos, o que impõe uma pressão significativa sobre o sistema de saúde. Ademais, o custo dos tratamentos avançados e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar evidenciam a urgência de políticas públicas eficazes e a reestruturação dos serviços de atendimento.



Uso de Inteligência Artificial na Triagem de Lesões Cutâneas

A incorporação da inteligência artificial na triagem de lesões cutâneas tem transformado a prática clínica, oferecendo ferramentas que auxiliam na detecção precoce e na classificação das anormalidades. Algoritmos de aprendizado de máquina, treinados com vastos bancos de imagens, podem identificar padrões sutis que, por vezes, passam despercebidos ao exame visual tradicional. Estudos indicam que esses sistemas alcançam níveis de acurácia compatíveis com a análise de especialistas, contribuindo para a redução do tempo de diagnóstico e o aprimoramento dos resultados terapêuticos. É fundamental que os resultados obtidos por meio da IA sejam interpretados dentro do contexto clínico, a fim de evitar diagnósticos equivocados.



Aplicativos de Detecção Precoce: Potencial e Limitações

O advento de aplicativos móveis para a detecção precoce do câncer de pele traz uma nova perspectiva à prática dermatológica. Utilizando câmeras de alta resolução e algoritmos de IA, esses apps permitem que o paciente realize análises preliminares de lesões suspeitas diretamente em seu dispositivo. Apesar de seu potencial inovador, os aplicativos enfrentam desafios significativos, como a variabilidade na qualidade das imagens e a dependência de parâmetros técnicos que podem influenciar a precisão do exame. Assim, embora funcionem como ferramentas auxiliares, a confirmação diagnóstica deve ser sempre realizada mediante a avaliação presencial e criteriosa de um dermatologista.



Impacto das Tecnologias na Prática Diária do Cirurgião Dermatológico

A incorporação de novas tecnologias na rotina do cirurgião dermatológico tem promovido avanços significativos na precisão diagnóstica e na condução dos procedimentos cirúrgicos. Ferramentas digitais permitem a realização de teleconsultas pré e pós-operatórias, o monitoramento remoto da evolução de lesões cutâneas e a identificação precoce de casos com potencial maligno, otimizando a triagem e o planejamento cirúrgico. A convergência entre o conhecimento clínico-cirúrgico e os recursos tecnológicos amplia a segurança dos procedimentos, agiliza a tomada de decisões e aprimora os resultados terapêuticos. Assim, o uso dessas inovações é essencial para a modernização da cirurgia dermatológica frente à crescente complexidade dos casos e à demanda por tratamentos personalizados.

O cenário do câncer de pele no Brasil, caracterizado pela alta incidência dos tipos não melanoma e pela agressividade do melanoma, exige uma abordagem multifacetada que combine estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento inovador, onde a integração de tecnologias digitais – como a inteligência artificial e os aplicativos de detecção – oferece um suporte promissor para a triagem e a redução da sobrecarga do sistema de saúde, mas também impõe desafios relacionados à variabilidade na qualidade dos dados e à necessidade de rigor na validação clínica, reforçando a importância do papel do dermatologista na interpretação dos resultados e na condução terapêutica.



Referências:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-pele>

<https://www.sbd.org.br/doencas/cancer-da-pele/>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2024-12/dezembro-laranja-alerta-para-prevencao-do-cancer-de-pele-no-brasil>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-08/tecnologia-para-tratar-cancer-de-pele-e-aprovado-para-uso-no-sus>

<https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/usuarios-do-sus-com-cancer-de-pele-basocelular-serao-tratados-com-inovacao-100-nacional>

<https://www.metropoles.com/saude/ia-100-casos-cancer-de-pele>

<https://revistapesquisa.fapesp.br/novo-tratamento-para-o-cancer-de-pele/>

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63891835>

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/dezembro-laranja-saiba-como-identifi-car-os-sinais-de-cancer-de-pele/>